Relevância das Práticas Sociais na Preservação da Agrobiodiversidade

Relevance of practice for social in the preservation of agrobiodiversity

GRIGOLO, Serinei César. Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, serineicgrigolo@utfpr.edu.br; FABRO, Janete Rosane. Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural - ASSESOAR, janete@assesoar.org.br; TONINI, Fábia. ASSESOAR, fabia@assesoar.org.br.

Resumo
O presente artigo estuda a festa das sementes realizada na região sudoeste do Paraná, que tem por objetivo o resgate e a manutenção da biodiversidade de sementes crioulas na agricultura familiar. Foram analisadas a diversidade de espécies, o número de participantes, a abrangência territorial e a proporção de homens e mulheres na festa. Constatou-se que a quantidade de espécies mantidas pela agricultura familiar é maior que as cultivadas com fins comerciais e que os encontros massivos realimentam o pensamento preservacionista da agricultura familiar, configurando-se como prática social importante para a manutenção da biodiversidade.

Palavras-chave: Sementes crioulas, agricultura familiar, festa das sementes, biodiversidade, agroecologia.

Abstract
This article studies the feast of seeds accomplished in the region south-west of Paraná, which has objective to rescue and the maintenance of biodiversity Creole seed in family farming. We analyzed the diversity of species, number of participants, territorial coverage and the proportion of men and women in the feast. It was found that the number of species maintained by the family farming is larger than those grown for commercial purposes. These intense encounters secure the thought of preservation the family farming, setting up as a social practice important for the maintenance of biodiversity.

Keywords: *Creole seeds, family farming, feast of seeds, biodiversity, agroecology.*

Introdução

A Festa das Sementes, aqui estudada, é realizada anualmente desde 2004 na região sudoeste do Paraná pelas organizações da Agricultura Familiar. Nasce das preocupações com a reprodução de sementes crioulas que estariam se perdendo com a padronização genética das monoculturas. Ao estimular a recuperação e preservação da biodiversidade criando espaços de troca de pequenas quantidades de sementes, tanto vegetais como de animais, os participantes assumem o compromisso de multiplicar e trazer para a próxima festa, fazendo com que as sementes não se percam. Estas preocupações estão também citadas no Tratado Internacional sobre Recursos Fitogenéticos para Alimentação e Agricultura, publicado pela FAO, 2001. O referido tratado fala do "direito do agricultor" de conservar, trocar e vender sementes e materiais de propagação por ele conservado e afirma a importância desses materiais para a alimentação e para o melhoramento genético.

A quarta e a quinta festa das sementes deram respectivamente ênfase ao resgate de galinhas raças puras e hortaliças. As ênfases destacam que sementes não são só grãos e estimula um conjunto de ações para a diversificação da produção e da autonomia. (ASSESOAR, 2009).

A festa é um espelho da prática social de manutenção alimentar das famílias, cujas sementes se mantêm ao longo dos anos como um banco vivo, co-evoluindo com o ambiente, resistindo e ou

convivendo com as sementes comerciais. Nos anos 90 a Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural - ASSESOAR, mantinha um banco de sementes, cuja manutenção era onerosa e perdas de material genético eram inevitáveis. Segundo MOONEY, 1987, os bancos de genes são muito vulneráveis, quaisquer problemas elétricos, documentais ou acidentes colocam em risco o material armazenado. Atualmente a mobilização social tem sido a garantia de preservação de sementes crioulas no sudoeste do Paraná. Esta dinâmica torna o evento significativo para manutenção da biodiversidade.

Metodologia

Este é um tipo de pesquisa qualitativa denominada de estudo de casos observacionais, fundamentado em TRIVIÑOS, 2008. O trabalho constituiu-se em coletar e analisar dados sobre as sementes e sobre os participantes da IV festa das sementes. Verificou-se os documentos do evento tais como o cadastro das sementes e dos participantes, relatórios e imagens da festa a partir dos arquivos e publicações da Assesoar. Para verificar a relevância da festa na preservação efetiva das sementes, analisou-se os seguintes indicadores: a) número de espécie trazidas e sua relação com as espécies de interesse econômico cultivados na região; b) diversidade de espécies e variedades; c) participação proporcional de homens e mulheres; d) abrangência territorial da ação.

Resultados e discussões

A Festa das Sementes de 2008 contou com a participação de aproximadamente 500 pessoas, entre homens, mulheres, jovens, idosos e crianças vindas de 33 municípios da região e representantes de mais de 30 organizações. Como prática social, caracteriza-se como um evento massivo e de organização coletiva das entidades da agricultura familiar. No gráfico a seguir, observa-se que, do total dos participantes, 45% eram mulheres. O cuidado com a vida e a alimentação, seguramente está relacionado à conservação das sementes e é prática realizada com participação equilibrada entre homens e mulheres.

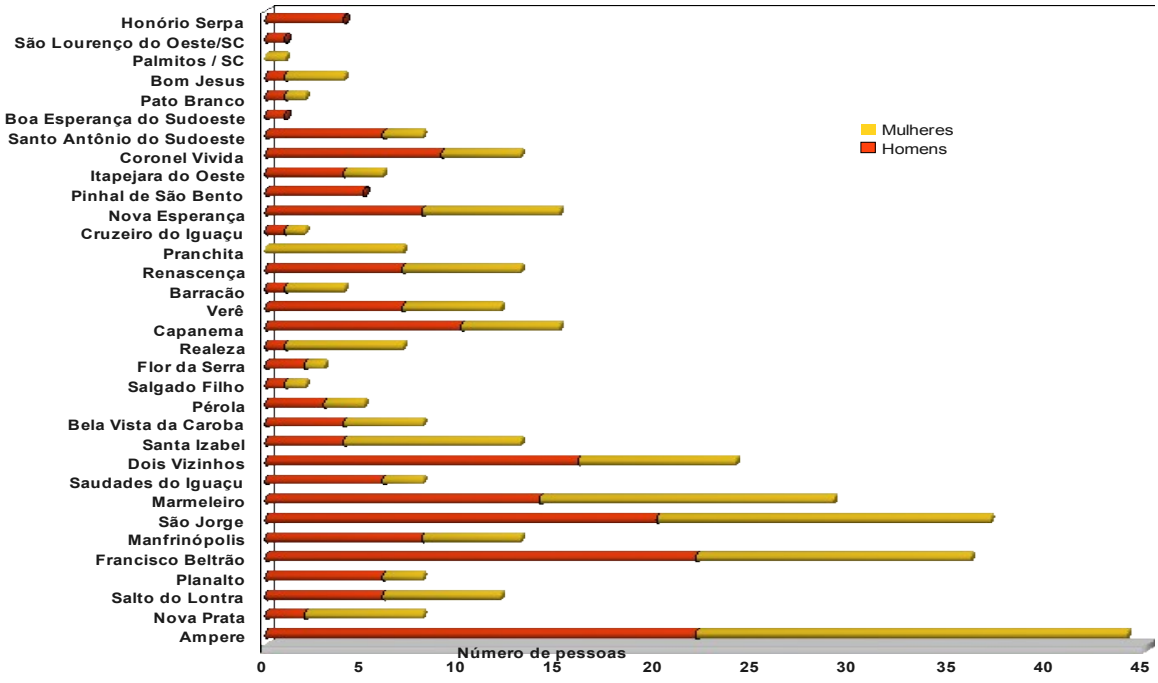

FIGURA 1. Participação na festa das sementes de 2008 de homens e mulheres e os municípios de origem.

A seguir estão listadas variedades e espécies, ordenadas pela quantidade, mantidas pelos agricultores da região e o nome pelo qual são reconhecidas:

Feijões - 62 variedades: feijão japonês; caupi pampa; 60 dias; 70 dias; 90 dias; 90 dias-vermelho; 90 dias-mouro; adzuki; amarelo; amendoim; americano; arroz; arroz-grená; bolinha; carioca; carioca 70 dias; carioca copinha 60 dias; caupi; caupi sortido; cavalo; cavalo sem baraço; chumbão; chumbinho; comum; cório; corda; vagem sem baraço; enxofre; fradinho; guabiju; jalo-marron; manteiga; marronzinho; misturado; mourinho; mouro; moyashi; mulatinho; mulato; olho de cabra; paquinha; pardinho; pérola; pomba; poroto; poroto-br5 (fradinho); porte baixo; preto; rajado; roliço vermelho; rosinha; soberano; sopa; taquara; tibaji; trepador; vagem amarela; vagem de metro; vagem orelha porco; vagem roxa 60 dias; valente; vinagrinho.

Milhos - 34 variedades: sendo milho robusto; 15 dias em leite; 90 dias; amarelão; asteca; astequinha; BR 106; branco; branco doce; caiano; caiano branco; caiano palha roxa; campeão; cateto; chocho; de conserva; cravinho; criolão; cunha; cunha pintado; dente de cão; doce; figueirinho; indígena; lombo baio; lombo baio rajado; maisena; artesanato; piolim; pixurum; roxo; salmonado; sol da manhã; mistura de variedade BRS.

Hortaliças - 26 variedades: cenoura; almeirão; radite; raditche branco; alface vermelha; alface preta; alface dedo de anjo; alface 5 dedo; mostarda; pepino branco; chuchu verde; chuchu morango; chuchu para conserva; quiabo de metro; quiabo comum; tomate coração de boi; tomate miúdo; tomate cereja; ervilha; ervilha comum; ervilha de verão; ervilha flor vermelha; fava; berinjela; groselha e dente de leão.

Medicinais - 19 variedades: funcho; babosa miúda; calêndula; catinga de mulata; cavalinha; terramicina; sene; pulmonar; pata de vaca; pronto alívio; macela; tansagem; losna; poejo; guaco; espinheira santa; sabugueiro; canela doce e balsamo.

Temperos - 14 variedades: salsa; sálvia; alecrim; urucum; manjerona; orégano; nos moscada; aipo; açafrão da terra; alecrim; alho comum; alho poró; cebola família; gengibre.

Frutas nativas - 14 variedades: cabeludinha; jaburiti; jabuticaba nativa; araçá; goiaba; graviola; nozes; pitanga; cereja; guavirova; guabiju; araticum; uvaia; fruta do conde.

Adubação Verde - 13 variedades: amendoim forrageiro; avica; crotalária espectabilis, crotalária juncea; feijão de porco; guandu; lab-lab; leucena; mucuna anã, mucuna cinza, mucuna preta; tremoço branco e trigo mourisco.

Árvores Nativas - 13 variedades: açoita cavalo; angico; angico vermelho; araucária; cedro; guajuvira; ipê amarelo; ipê roxo; loro branco; loro preto; maricá; palmito juçara e pau brasil;

Frutas exóticas - 11 variedades: maracujá; pêssego crioulo; bergamota; figo roxo de valinhos; figo cafezinho; laranja comum; lima; uva bordô; nespera; macadâmia; banana.

Batatas - 10 variedades: cará; cará aéreo; doce casca rosa; doce roxa; doce; taiá; yacon; batatinha amarela; batatinha rosa e batatinha.

Cana de Açúcar - 8 variedades: Embrapa; pingo de mel; paulista verde; três olho; fita; forrageira; verde e caiana.
Galinhas - 8 raças: chinesa; carijó; new hampshire; rhode; plymouth rock branco; sussex; índio

gigante; gigante negro.

Outras: melancia 7 variedades; ornamentais 7 variedades; pipoca 7 variedades; pastagens 7 variedades; morangas 5 variedades; abóbora 5 variedades; melões 5 variedades; vassoura 4 variedades; porongos 3 variedades; mogango 3 variedades; linhaça 2 variedades; gergelim 2 variedades; girassol 2 variedades; trigo 1 variedade; soja 1 variedade.

Na festa foram contados aproximadamente 300 variedades e 130 espécies. A utilização no trabalho familiar de um conjunto tão grande de espécies e de variedades, muito acima do que é cultivado para fins comerciais, caracteriza a Agricultura Familiar como um espaço de produção e de reprodução bem como de manutenção de biodiversidade.

As famílias, historicamente reproduzem sementes que são utilizadas nas novas safras e trocadas com os vizinhos. Acredita-se que esta prática renove geneticamente as sementes. Mesmo com a entrada massiva de sementes geneticamente melhoradas e modificadas, as sementes crioulas persistem. Percebe-se que nas lavouras comerciais, as sementes "industrializadas" são largamente utilizadas, ameaçando a biodiversidade, tanto que na festa, somente uma variedade de soja é apresentada. Em meio a este contexto, a mobilização social de agricultores familiares e suas organizações criam um ambiente de resistência a lógica da "semente mercadoria", valorizando a biodiversidade e a diversificação, mantendo assim as semente crioulas na história das próprias famílias. Com estes dados é possível afirmar que muitas sementes foram resgatadas e atualmente compõe um banco genético vivo que está uso pelos agricultores e agricultoras familiares da região.

Conclusões

A festa das sementes, aqui analisada, enquanto prática social de resgate e manutenção da biodiversidade, tem proporcionado: a) participação igualitária de homens e mulheres; b) ampla abrangência territorial; e c) resgate e ou valorização de um grande número de espécie e variedades, maior que as espécies de interesse econômico cultivados na região.

A diversidade do banco genético mantido nas famílias agricultoras no sudoeste do Paraná compreende espécies de grãos, tubérculos, animais, mudas, hortaliças, frutas entre outras, ampliando o conceito de sementes para além dos grãos, demostrando a riqueza e a diversidade de espécies e variedades. A festa configura-se como prática social efetiva para a manutenção da biodiversidade na Agricultura Familiar.

Referências Bibliográficas

ASSESOAR. *Quem controla a semente controla o mundo: um olhar a partir da festa das sementes – 2008*. *Cadernos Assesoar,* Francisco Beltrão, n. 7, 2008.

FAO. *Tratado Internacional sobre Recursos Fitogenéticos para Alimentação e Agricultura.* 2001. Disponível em: <ftp://ftp.fao.org/ag/cgrfa/it/ITPGRs.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2009.

MOONEY, P. R. *O escândalo das sementes:* o domínio na produção de alimentos. São Paulo, Nobel, 1987, 146p.

TRIVIÑOS, A.N.S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais:* a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.